

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 950

Data: 10/05/85 Pg.: _____

4468 Juruna pressiona e Costa Couto resiste

Ivaldo Cavalcante

"Esta é uma casa de gente que tem vergonha na cara. Não é casa da mentira. É de gente séria, sem demagogia". Dessa forma o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, dirigiu-se a mais de 80 índios — quase todos da tribo Xavante — que comandados pelo deputado Mário Juruna (PDT-RJ) exigiam a nomeação do atual superintendente da Funai, Gerson da Silva Alves, para ocupar efetivamente o cargo de presidente daquele órgão. Na ocasião, Costa Couto prometeu encaminhar "também" ao presidente José Sarney aquela indicação, uma vez que várias outras comunidades indígenas também já apontaram o nome de sua preferência.

Ofensas

Pouco democrático, o deputado Juruna disse ao ministro que exige ver acatada a sua indicação e desfechou uma série de ofensas aos atuais sertanistas, indigenistas e antropólogos que atuam na Funai — os quais não concordam com a nomeação de Gerson — afirmando, entre outras coisas que eles "ganham para beber cachaça e não trabalhar". O deputado não contou, no entanto, que a sua esposa Doralice foi nomeada por imposição sua para um cargo que nunca chegou a assumir — jamais trabalhou um dia sequer — e ganha um salário mensal de quase dois milhões — dos cofres parcos da Funai.

Cachaça

O ministro assegurou que "a cachaça tomada pelo Minter é a do dever, da vergonha na cara" e que em 50 dias de governo já foram delimitadas seis áreas indígenas e seis outras tiveram homologadas sua demarcação. "Esse trabalho vai continuar com seriedade e respeito".

Costa Couto mostrou aos índios a importância de esperarem a decisão nas suas aldeias, pois sua presença em Brasília onera a Funai e não é boa para eles, que ficam mais expostos ao contágio de doenças.

O ministro disse pretender reativar o Conselho Indigenista da Funai, que será formado por pessoas da mais reconhecida integridade e trabalho em favor dos índios. Esse Conselho ficará responsável pelas diretrizes da nova política indigenista.

Apelo

Ao encerrar o encontro com os índios, Costa Couto, fez um apelo a todos para que "respeitem a decisão que o presidente, o grande chefe dos 130 milhões de brasileiros que somos, adotou para a Funai".

Ele disse, ainda, que o Brasil se orgulha dos índios que tem, "que talvez sejam mais brasileiros que os outros brasileiros, pois aqui já estavam quando nós chegamos".



Ao final da tensa reunião, o ministro Costa Couto foi agraciado pelos índios xavante